

PITUBA

PMS / FMLF	
BIBLIOTECA	
Jornal:	
Correio da Bahia	
Data:	
20/05/08	
Caderno:	Página:
Agui Sobrinho/03	
Seção:	
Assunto:	
Bairro	

Retratos do abandono



Fotos de Antonio Queirós

CLUBE PORTUGUÊS

A ÁREA do antigo Clube Português se mantém apenas como um espaço abandonado enquanto a prefeitura não define o destino do imóvel. O prédio foi demolido no fim do ano passado, mas até agora não há qualquer previsão do que será construído no local. Na área do antigo clube, acúmulo de lixo e entulho.

Lixo acumulado, equipamentos destruídos e buracos no calçadão revelam o

Lixo acumulado, equipamentos destruídos e buracos no calçadão revelam o processo de degradação da orla de Salvador

Cilene Brito

O que um dia já foi considerado um dos mais belos cenários da capital baiana vive hoje um contínuo processo de degradação.

A sensação para quem visita a orla de Salvador é de completo abandono. Enquanto outras orlas do país atraem cada vez mais turistas, como nas cidades do Rio de Janeiro, Aracaju e Recife, a de Salvador vem deixando a desejar e recebendo críticas. A aprovação do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) é uma das

expectativas para a solução de parte dos problemas. Por enquanto, o ritmo das obras de revitalização da orla não tem acompanhado a ação de degradação. Diante das obras inacabadas, buracos no calçadão, áreas verdes abandonadas e equipamentos destruídos transformam o lazer em decepção. Para o idealizador do curso de urbanismo da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Nei Castro, é "irracional" o processo de intervenção na orla. "Os governos fazem apenas intervenções pontuais e não realizam projetos para o futuro. Não há um planejamento governamental para as despesas de manutenção", avalia.

CONTENÇÃO



UM TRECHO da Praia de Plackaforde está sendo destruído pela ressaca da maré. O problema foi denunciado à prefeitura desde o ano passado. Para minimizar os prejuízos, comerciantes improvisaram a contenção com sacos de areia, que também já estão sendo levados pelas ondas. O buraco já tem mais de 2m. A escadaria de acesso à praia também está destruída. "Ninguém vem mais aqui. A praia está abandonada. A gente procura a prefeitura e a alegação é a falta de dinheiro", reclamou a comerciante Jaciara Silva (foto), 44, da Barraca do Primo.

BANCOS DE CONCRETO



NA PRAIA de Plackaforde, os bancos de concreto estão destruídos há meses, sem qualquer previsão de conserto. Pedestres e banhistas reclamam do descaso da prefeitura. "A orla está totalmente acabada. Esses bancos representam apenas uma parte do descaso que está isso aqui", denunciou o advogado Paulo Renato Ferreira, 37,

BARRACAS



O ASPECTO favelizado das barracas de praia continua provocando críticas de muitos turistas que visitam a capital e também dos próprios soteropolitanos. O impasse entre a prefeitura e a Justiça é uma novela que se arrasta há mais de dois anos. Cobertas por lonas plásticas e armadas por madeirites, muitas parecem verdadeiros barracos. Um dos trechos mais críticos é o de Piaçã. "Estou tendo um prejuízo de 70% nas vendas e ninguém resolve a nossa situação", reclamou o comerciante José Carlos Santos (foto), 64, proprietário da Barraca Velho Dinga.

CRISTO



AZULEJOS arrancados e muita sujeira compõem o cenário do monumento do Cristo, na Barra. O casal de turistas brasileiros Telma Guedes, 28, e Edgeano Pereira, 24, desistiram de tirar fotos ao lado da estátua, devido ao seu precário estado de conservação. "Os turistas vêm para Salvador com uma expectativa. Quando chegam, encontram outra coisa. Eles ficam com má impressão", criticou o casal.

FERRUGEM



AS BALAUSTRADAS da Barra, que compõem o cenário arquitetônico da cidade, reforçam a lista de degradação do local. Muitas estão sujas e com a pintura desgastada. Alguns trechos apresentam pedaços quebrados e ferragens oxidadas expostas, o que também aumenta o risco de acidentes.

FORTE



O FORTE de Santa Maria, na Barra, está fechado há anos e sem sofrer qualquer intervenção. Erguido em 1624, a fortaleza está com a pintura desgastada pelo tempo. Os cinco canhões que ficam ao redor do monumento estão apodrecendo. Segundo representante da Fundação Avina da Suíça, a entidade fará a recuperação do local, mas não foi informado quando.

CALÇADÃO



ENQUANTO parte da pista da orla foi contemplada com as obras da operação Tapa Buracos, o calçadão foi totalmente esquecido. Os buracos são o grande problema para os pedestres e adeptos da caminhada na orla. Em diversos trechos, como Barra, Armação, Plackaforde, Pituaçu e Amaralina faltam paralelepípedos e os pedestres correm riscos de acidentes.

CLUBE DO VITÓRIA



PRÉDIOS abandonados e em ruínas também contribuem para reforçar o aspecto de favelização na orla da cidade. Pelo menos cinco imóveis estão nessa situação. Há estruturas espalhadas nas praias da Boca do Rio, Ondina, Armação e Corsário. Entre os mais conhecidos está o prédio do antigo Clube do Esporte Clube Vitória, no Jardim de Alah.

AEROCUBE



O TERRENO ao lado do Aeroclube Plaza Shopping, onde está prevista a construção do Parque Atlântico, virou uma montanha de terra que cobre a visão para o mar. Até a placa da prefeitura que anuncia a obra já foi retirada. O monte de barro é mais uma prova do descaso. A área tem incomodado pedestres e moradores, que questionam a demora para a realização das obras.

ESPORTE



POUCOS espaços são reservados à prática de esportes na orla da cidade e as quadras poliesportivas que existem estão em péssimo estado de conservação. Na Boca do Rio, os equipamentos sofrem com o desgaste da pintura e com a ação da ferrugem. As cestas de basquete foram destruídas e as telas de proteção dos alambrados encontram-se rasgadas em quase toda a extensão da quadra.

OBRAS INACABADAS



A INDEFINIÇÃO sobre as obras de revitalização da orla de Salvador, no trecho entre a Pituba e Amaralina, vem causando dor-de-cabeça para os pedestres e longos engarrafamentos nos bairros. As obras já duram mais de um ano e ainda não há previsão de término. O técnico de segurança Jorge Lago (foto), 60, reclama das dificuldades para praticar suas caminhadas diárias. "Está cada vez mais difícil andar por aqui. A gente tem que desviar de buracos e caçambas o tempo inteiro", reclamou.